

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ANA LUCIA DE SOUZA DOS SANTOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

“Os pais devem limitar o uso do computador”

Quem diz isso é o homem que dirige uma das maiores empresas de informática do País, a Oracle. Para ele, o excesso prejudica as crianças.

Por Milton Gamez

Ele anda com dois telefones celulares no bolso e tem acesso rápido à Internet na palma da mão. Em casa, Silvio Genesini pode acessar seus e-mails em qualquer cômodo com seu computador pessoal ou de mão. Isso, sem ligar um único fio- em tempos de wireless, tudo é permitido ao presidente da Oracle do Brasil. Ou melhor, quase tudo. O próprio executivo, que comanda a filial de uma das maiores empresas de software do planeta, renuncia à chamada conectividade absoluta e abre mão de poder estar 100% do tempo plugado ao mundo. À noite e nos fins de semana, ele se desliga. “É preciso haver limites entre a vida pessoal e profissional. Os maníacos pela tecnologia exageram muito”, afirma. As famílias precisam de tecnologia, mas devem aprender a usá-las sem exageros. Os pais, defende Genesini, têm de impor limites ao uso dos computadores pelos filhos. E, como nos velhos tempos, mandá-los para rua para brincar e interagir com as outras crianças, afirmou o executivo a ISTO É na seguinte entrevista.

ISTOÉ – Hoje, muitas criança têm celular, computador na escola e em casa. Estão sempre conectadas. Isso é bom?

Silvio Genesini – Nem sempre. O lado positivo é a familiaridade com a tecnologia. A próxima geração já vai nascer com uma familiaridade magnífica. Tudo vai ser absolutamente natural e elas irão adotar mais rapidamente as tecnologias em seu próprio benefício. Com isso, um pedaço maior da sociedade estará mais preparado para seguir carreiras relacionadas à tecnologia. O problema é o exagero. O abuso do computador é um perigo muito grande, a criança pode perder coisas muito boas e ficar viciada.

ISTO É – Quais são os riscos?

Genesini – Desde o vício em jogos eletrônicos até o excesso de utilização do computador. Pode haver a perda do contato pessoal, dos processos lúdicos. Brincar, jogar bola, conviver com as pessoas e ir para a balada são essenciais para o desenvolvimento. O risco de perder tudo isso é preocupante. Assim como as pessoas devem impor limites a si mesmas no trabalho, a criança também tem que ter limites.

ISTOÉ – O que os pais podem fazer? Como tratar um filho adolescente viciado em jogos de computador?

Genesini – Os pais têm que limitar o uso, não deixar o filho ligar o computador fora dos horários combinados. Têm que exercer os poderes da paternidade, mandar a criança para rua, jogar bola, passear. O contato pessoal é extremamente importante. Têm que tirar o filho da tomada. O vício em joguinhos é terrível. Outra questão extremamente relevante nesse contexto é a palavra escrita e a falada. Os jovens estão escrevendo de forma totalmente diferente nos e-mails e nas mensagens rápidas. Está surgindo um novo idioma, completamente diferente. Um canal de tevê a cabo tem legendas nesse idioma e é difícil prestar atenção, seguir aquele negócio do jeito que o pessoal fala. O que potencialmente seria uma revitalização da palavra escrita virou um negócio muito precário. Não é bom. Por isso, deve-se estimular o hábito da leitura. Se alguém medir os índices de leitura, provavelmente vai ver que está caindo ou ficando banal. Nada supera um livro. Nada. Definitivamente, o hábito de leitura é fundamental para você aprender a escrever, a falar, a se apresentar. A tecnologia pode ajudar, mas sua utilização tem que ter um limite.

ISTOÉ – Muitas vezes o melhor momento da família é quando acaba a luz.

Genesini – É verdade. A gente perdeu um pouco o hábito de conversar. Mas, felizmente, há um balanceamento. As pessoas ainda vão para bares, restaurantes, shows. Levam o celular, mas não o computador. (...)

IstoÉ, São Paulo, 28 jun. 2006. (Fragmento.)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Antes de começar a entrevista o jornalista traça o perfil do entrevistado.

Qual a função desta informação para o leitor? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Antes da entrevista há uma introdução com um pequeno texto, onde o entrevistador traça o perfil do entrevistado, com a intenção de informar o leitor sobre as suas características, e também, para que este, saiba um pouco mais sobre a vida e seus costumes. Assim, com base nas pesquisa sobre o entrevistado, o jornalista obterá informações, que o ajudará a conduzir bem a sua entrevista.

QUESTÃO 2

Observando o título do texto “*Os pais devem limitar o uso do computador*”. Percebemos que o autor quer chamar a atenção dos pais sobre o uso exagerado do computador pelas crianças. Assim sendo, vemos que a entrevista é dividida em partes. Portanto, qual a função do subtítulo, logo abaixo do título?

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e entrevista.

Resposta comentada

Normalmente o entrevistado procura colocar um título expressivo para chamar a atenção do leitor. Geralmente, utiliza uma expressão do entrevistado como título. No entanto, logo abaixo é colocado o subtítulo, fazendo uma introdução do assunto que irá ser feito na entrevista para que o leitor se interesse em fazer a leitura.

TEXTO GERADOR II

Faxineira monta biblioteca no litoral com cópias e livros usados.

Moradora de comunidade carente, ela empresta volumes e orienta leitores que buscam o local.

REJANE LIMA

Ela nunca ouviu falar em listas de livros mais vendidos nem de escritores internacionais consagrados, além de folhear menos jornais do que gostaria. No entanto, isso não significa que Deusa Maria dos Santos, de 43 anos, não aprecie literatura. Pelo contrário.

A faxineira e lavadeira, que cursou até o ensino médio e tem curso técnico de secretariado, montou em sua própria casa uma biblioteca para crianças e adolescentes do bairro do Areião, no Guarujá (litoral sul de São Paulo).

Bem perto das mansões do Jardim Virgínia, na praia da Enseada, fica a comunidade carente, onde vivem cerca de 2200 famílias. Deusa mora lá há 38 anos, desde quando o Areião era considerado favela e não tinha saneamento básico. “Sempre no mesmo lugar, mudando de barraco em barraco, porque era de madeira e madeira estraga.” Hoje sua casa é de blocos, sem acabamento. O maior cômodo é o da frente, onde ficam os cerca de 3 mil livros conquistados ao longo de 14 anos.

“Comecei a montar a biblioteca quando Karina (filha mais velha, de 21 anos) entrou na escola. Eu já gostava de ler, daí ia tirando cópia, guardando e comprando em sebos. Na verdade, as pessoas são muito generosas comigo”, diz. “O que eu tenho sorte de ganhar livros não está escrito”, afirma.

Com o acervo organizado em prateleiras de volumes didáticos, enciclopédias e romances, ela afirma que sabe exatamente onde encontrar cada livro ou tema para diferentes pesquisas e trabalhos escolares. “Livro não dá trabalho, é um prazer arrumar. Tem muita saída livros de química e biologia.”

CADA UM COM SEU TEMPO

Os frequentadores da biblioteca do Areião não têm data para devolução e podem levar quantos livros quiserem por vez. Deusa apenas anota na primeira página a data da retirada, assim como um breve relato de como o exemplar entrou para o acervo: data de chegada, por quem foi doado ou se foi comprado. Há até um carimbo de identificação da biblioteca.

“Eles levam, fazem o trabalho e me devolvem, mas não calculo dias. Ontem, por exemplo, o menino levou cinco livros. Não dá para calcular quanto tempo ele vai demorar para ler, isso depende do livro e da pessoa”, explica.

Deusa fala com carinho dos seus bens mais preciosos, mas admite não ter títulos repetidos por falta de espaço. Mas nem sempre foi assim. Deusa conta que o local já foi uma biblioteca de verdade. “Tinha placa e tudo, mesa, cadeira. Eu fazia recreação com os pequenininhos, contava histórias e colocava carimbo para pintarem. Mas agora não tem espaço.”

Com a reforma da pequena casa e divisão dos ambientes com tijolos, o sonho de Deusa acabou perdendo espaço. A cozinha é utilizada para a confecção de sabão feito com óleo de fritura que recebe de doação e depois é vendido para completa a renda da família.

(O Estado de S. Paulo, 14/7/2008.)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Como a entrevista, a reportagem também é um gênero jornalístico.

- a) Qual a diferença entre a reportagem e a entrevista?
- b) Em que veículos aparecem as reportagens?

Habilidade trabalhada

Reconhecer características estruturais de uma reportagem: manchete, lead, corpo do texto.

Resposta comentada

O professor ao explicar as diferenças e a sua finalidade deve levar para sala de aula revistas e jornais para que todos possam visualizar melhor as diferenças de cada tipo de texto, e explicar que a entrevista serve para dar opinião sobre alguém ou algum assunto importante, no qual há um entrevistador que irá fazer as perguntas e, o entrevistado que irá responder as perguntas feitas por ele.

Porém, a reportagem é apresentar ao leitor informações sobre um assunto mais aprofundado. Sendo, que o autor é um jornalista e o interlocutor são leitores de jornais e revistas. O suporte/veículo são jornais, revistas e sites da Internet.

O tema são assuntos de interesse do público leitor do veículo, que além do texto principal, em que pode haver trechos de entrevistas, pode apresentar gráficos, mapas, fotografias e legendas, com uma linguagem variedade padrão.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Ainda, em relação ao texto gerador I, vemos, que ao falar, não podemos rever nossa palavras. Por isso, a fala fica cheia das chamadas **marcas da oralidade**- hesitações (“É...”, “*hummm...*”, “*né?*”), repetições, gírias e desvios da variedade padrão.

- a) Há marcas de oralidade no texto lido? Por quê?
- b) Em que tempo verbal estão as formas verbais, de forma predominante?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.

Resposta comentada

Como podemos observar, tanto o entrevistador, quanto o entrevistado utilizam a linguagem padrão da língua. Não havendo, portanto, expressões chamadas marcas da oralidade, contudo, o entrevistado ao dar sua opinião sobre um determinado assunto, usou uma linguagem mais coloquial, usando frases no sentido figurado, como por exemplo: “*O vício em joguinhos é terrível*”. __ “*tira o filho da tomada*.” Com isso, ele quebrou toda a informalidade que havia na entrevista, aproximando-se mais do interlocutor.

QUESTÃO 5

Observe o trecho a seguir:

“Os pais têm que limitar o uso, não deixar o filho ligar o computador fora dos horários combinados. Têm que exercer os poderes da paternidade, mandar a criança para a rua, jogar bola, passear”...

Destaque, principalmente em entrevistas informais e semiestruturadas, marcas de oralidade, que podem revelar a testagem do canal de comunicação.

Nele, podemos perceber que o entrevistado verifica se sua mensagem está sendo compreendida, testando o canal. Assim sendo, identifique a função de linguagem abaixo:

- a) Emotiva
- b) Fática
- c) Metalinguística
- d) Referencial
- e) Conativa

Habilidade trabalhada

Reconhecer a função fática da linguagem.

Resposta comentada

O professor ao dar esta atividade pode recordar o assunto para que o aluno possa identificar as funções da linguagem.

Assim sendo, ele pode explicar que, “*Quando alguém fala ou escreve, pode não só expressar seu pensamento, mas também realizar ações (jurar, prometer, xingar etc.) ou produzir certo efeito sobre o outro. Nesse sentido, pode-se dizer que, ao falar ou escrever, temos sempre uma intenção ou objetivo, sempre pretendemos algo.*”

A partir das informações obtidas sobre os elementos da comunicação, o aluno deverá identificar a letra **B**, função “*fática*” como a alternativa correta.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Ao pedir aos alunos que elaborem uma entrevista, o professor irá lembrar que a “*Entrevista*” é um gênero textual cujo objetivo é obter opiniões de uma pessoa a respeito de sua vida ou de determinado assunto. O entrevistado normalmente é alguém de relevância no mundo artístico, cultural, político, empresarial, etc., ou um especialista em determinada área. Após a explicação do professor, será colocado temas atuais, nos quais, os alunos irão escolher o que seja mais interessante para eles debaterem durante a entrevista.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal ou blog.

Orientações

Os alunos se dividirão em dupla, e escolherão a pessoa que irá entrevistar. A seguir, organizar o texto da entrevista com as perguntas e respostas. Faça anotações durante a entrevista e, se possível e grave-a.

Coloque um título expressivo, e o subtítulo. Faça uma introdução, apresentando os dados pessoais do entrevistado e os pontos principais da entrevista.

- Escreva o nome do entrevistador (aluno) e do entrevistado.
- Transcrever as falas eliminando as marcas da oralidade, mas preservando o estilo do entrevistado.
- Na aula seguinte, em dupla, avaliem o texto, e façam as correções. Assim sendo, depois que as duplas apresentarem seus textos para turma, fixá-lo no mural da escola para que as pessoas o leiam.